

Computação – Cultura e Tecnologia na Educação Especial

Karina Macelani Rosa¹; Sandra Albano Silva²; Sonia Amorim³

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Computação da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina – MS; Email ka_macelani@hotmail.com. **Estudante Bolsista.**

² Professora do Curso de Licenciatura em Computação da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina – MS; Email sandra@uems.br

³ Colaboradora e Professora da APAE- Escola Municipal Raio de Sol da cidade de Nova Andradina – MS.

Área Temática da Extensão: Cultura.

Resumo

Este Artigo relata o Projeto: Computação – Cultura e Tecnologia na Educação Especial que tem por objetivo acessar e ampliar a cultura e as manifestações culturais através do uso de Tecnologia da Informação e Comunicação- TIC aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEE da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Nova Andradina-MS e em articulação, o ensino e aprendizagem da leitura, da escrita, do cálculo e outros conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar, onde as diferentes áreas do conhecimento escolar- disciplinas curriculares e saberes de cunho social - temas transversais e de demanda do contexto- são abordados nas aulas. Ressaltamos que os alunos da APAE, em parte, são matriculados na rede regular comum de ensino, e também, participam de projetos da instituição como os que visam construir competências para a vida cotidiana e prosseguimento dos estudos; de inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, abrir-lhes os horizontes da comunicação e do conhecimento, facilitará a sua conquista de cidadania. De modo específico, neste ano estamos trabalhando com a Educação Infantil, levando a tecnologia computacional aos alunos em coerência com o conteúdo que está sendo aplicado pela professora responsável pela sala.

Palavras – Chave: Educação. Necessidades Especiais. Tecnologia. Inclusão.

Abstract

This article reports the Project: Computer - Culture and Technology in Special Education which aims to expand access and the culture and cultural events through the use of Information and Communication Technology-ICT for pupils with Special Educational Needs - anee of the Parents Association and Friends of Exceptional Children - New APAE Andradina-MS and joint teaching and learning of reading, writing, calculating and other skills in interdisciplinary and multidisciplinary areas where the different disciplines of knowledge-school curriculum and knowledge of nature social - cross-cutting themes and context-demand are discussed in class. We emphasize that students APAE, in part, are enrolled in the regular common school, and also participate in projects of the institution as those designed to build skills for everyday life and further education; insertion in the labor market. Thus, open their horizons and knowledge of communication, facilitate their acquisition of citizenship. Specifically, this year we are working with the Early Childhood Education, leading to computer technology to students consistent with the content being used by the teacher responsible for the room.

Keywords: Education. Special Needs. Technology.Insertion.

Introdução

Neste projeto de extensão buscamos, através do uso do computador, desenvolver ações que auxiliam o crescimento intelectual e cultural dos alunos que frequentam os serviços de apoio da APAE, já que trabalhamos em sala de aula com a turma da educação infantil as matérias básicas, levando de alguma forma a tecnologia relacionada a disciplina escolar dada.

KENSKI, (2009) discute que:

A tecnologia digital se mostra como um fenômeno dinâmico, aberto e veloz. Não se prende a estrutura sequencial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes.

As nossas ações se orientam em coerência com a política nacional para a Educação Especial que preconiza a inclusão de todo aluno na escola, indicando que todos podem aprender, mesmo que para isso haja adaptações curriculares:

Nesse contexto, a ajuda pedagógica e os serviços educacionais, mesmo quando necessários – não devem restringir ou prejudicar os trabalhos que os alunos com necessidades especiais compartilham na sala de aula com os demais colegas. Respeitar a atenção à diversidade e manter a ação pedagógica “normal” parece ser um desafio presente na inclusão e futura integração dos alunos com maiores ou mais acentuadas dificuldades para aprender. (PCN- Adaptações Curriculares. 1999- 25).

A ação de extensão aqui relatada visa ser mais um meio para ativar a conquista da cidadania por parte do grupo de alunos da APAE que são nossos partícipes no projeto supracitado. São eles que nos motivam a criar espaços e situações para que aprendam mais sobre o local onde vivem; sobre si mesmos, sobre a cultura e os conteúdos comuns à sociedade a qual pertencem, instrumentalizando-os para que possam exercer a cidadania com maiores chances de êxito:

Pode-se definir apoio, então, como recursos e estratégias que promovem o interesse e a capacidade da pessoa, bem como a oportunidade de acesso a bens e serviços, informações e relações no ambiente em que vive. O apoio tende a favorecer a autonomia, a produtividade, a integração e a funcionalidade no ambiente escolar e comunitário. (PCN- Adaptações Curriculares, 1999-53).

Materiais e Métodos

Temos como fundamentação teórico-metodológica as teorias cognitivistas: interacionista de Piaget (1896-1980), e sóciointeracionismo de Vygotsky (1896-1934), que indicam a importância do outro como mediador para as interações do sujeito que aprende, com os conhecimentos historicamente construídos. Ainda nesse quesito, utilizamos também a abordagem sócio-cultural de Paulo Freire (1921;1997), que propõe o ensino a partir de temas ou palavras geradoras. Essas palavras ou temas devem ser significativos para os sujeitos, ou

seja, fazer parte de suas vivências, de seu cotidiano e conforme vão se apropriando criticamente de seus conceitos, aprendem e geram novos significados de modo que o que foi aprendido se torne realmente relevante, motivando os mesmos aprendizes para a busca de novos saberes.

Em MIZUKAMI (1986), os estudiosos citados no parágrafo anterior, defendem que o aprendiz é sujeito ativo, construtor de seus conhecimentos que devem ser forjados nas pesquisas, discussão, partilhas, crítica e dúvida, para que assim, em processo, possa construir sua cognição, sua consciência histórica.

Dessa forma, nossa ação envolve uma turma de Educação Infantil e é com esta sala que estamos desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa e prática que se resumem três etapas:

Etapa 1: Os Alunos que trabalhamos fazem parte da Educação Infantil da Escola de Educação Especial Raio de Sol. Primeiramente, trabalhamos na sala de aula, com conteúdos didáticos, metodológicos, desenvolvendo disciplinas como Português e Matemática. Elaboramos atividades dinâmicas e interacionais também. Podemos citar algumas:

- Pintura
- Escrita
- Corte e Colagem de figuras
- Contagem, leitura e dos números utilizando a história “Cinco Patinhos”.
- Filme “O Patinho Feio” para que os alunos tirem uma lição, logo com este filme pudemos trabalhar de várias maneiras, perguntando aos mesmos do que se tratava a história.
- Histórias Infantis como uma forma de se trabalhar que prende a atenção e rende muito em conhecimentos.
- Ao mesmo tempo em que estamos em sala de aula, levamos aos alunos atividades relacionadas a tecnologia, apresentamos filmes, historinhas no computador e em livretos. Mostramos a eles o que é um computador, sempre deixando que manuseiem, questionem, apreendam para que o mesmo serve. Ainda neste semestre não foi possível levar os alunos à Sala de Tecnologia, pois a mesma está em reforma, mas em breve utilizaremos esta sala para ampliar o conhecimento e incentivar a aprendizagem por meio de jogos educacionais, digitar, dentre outros.

Etapa 2: Nessa etapa, será realizada atividades na Sala de Tecnologia, entretanto no momento isso não é possível, pois a sala está em reforma.

Etapa 3: Nessa etapa, realizamos a montagem de apresentações culturais: danças e encenações, que sintetizam os conhecimentos construídos, assim ampliando o caminho para que os alunos sejam (re) conhecidos como cidadãos, munícipes, pessoas capazes de aprender, criar e gerar novos saberes, pois quando se apresentam, suscitam esse reconhecimento e essa reflexão no público. A maior parte dessas apresentações é feita dentro da escola.

Resultados e Discussão

O trabalho teve início no mês de Maio, entretanto, pudemos visualizar resultados, como por exemplo, alguns alunos que não sabiam vogais, contar numerais, escrever seus nomes, o que é um Computador e até mesmo um Notebook, tem se mostrado mais inteirados sobre esses conhecimentos.

A figura a seguir retrata alguns desses alunos em atividades na sala de aula, usando tecnologia e aprendendo a partir dos conceitos e conteúdos que foram tematizados pelo filme ou equipamento apresentado.

Figura 1- Projeto com Alunos da APAE- Educação Infantil



Acervo Pessoal- Alunos Assistindo o filme “O Patinho Feio”.

Conclusões

Como esse projeto ainda está em desenvolvimento, as nossas considerações são preliminares. Contudo, podemos afirmar que agir para transformar qualitativamente a realidade das pessoas é um forte pilar das ações de extensão que é dever da universidade. Se pensarmos que, mesmo de forma restrita, estamos contribuindo para que cada um dos sujeitos partícipes use o que aprende para a conquista processual da cidadania, já avaliamos as nossas intervenções como positivas.

Por fim, ressaltamos que sempre que for possível, buscaremos a nossa inserção nos espaços sociais para que este projeto, e tudo que ele abarca, seja exposto. Nesse intento, já estamos confirmados para simpósios e congressos para este semestre, o que muito nos motiva a dar continuidade as ações e melhorar as nossas contribuições.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** adaptações curriculares e estratégias para alunos portadores de necessidades educacionais especiais. Brasília. Distrito federal. 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas SP: Papyrus, 2009.

MIZUKAMI. Maria da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.